

Mais raparigas permanecem na escola

Notícias, Manica em foco, 28.09.2016, 29.851, 04

O DIRECTOR do Projecto de Promoção da Educação da Rapariga em Moçambique (PAGE-M), Mark Thorpe, considera que, até ao momento, os resultados da iniciativa, em curso desde Junho de 2013, são positivos, pois nas escolas onde está a ser desenvolvida o nível de permanência de raparigas nos estabelecimentos escolares registou uma subida.

Falando há dias no decurso do encontro de reflexão sobre a educação e protecção da criança, em Chimoio, com especial enfoque para a rapariga nos centros internatos geridos pelo sector da Educação e Desenvolvimento Humano, a fonte disse, contudo, que os resultados ainda não são suficientes, apesar dos avanços

registados. É que o número de raparigas impedidas de continuar com os seus estudos, sobretudo no nível secundário, é ainda grande.

As longas distâncias que separam as escolas das áreas residenciais de algumas raparigas que concluem o nível básico ou o segundo grau, aliadas à falta de condições financeiras e de alojamento no ambiente familiar, constituem alguns dos maiores problemas, segundo o director do projecto PAGE-M.

Mark Thorpe destacou ainda duas barreiras que dificultam que as raparigas frequentem e permaneçam na escola. A primeira tem a ver com questões financeiras, que não possibilita fazer face às

despesas escolares, e a segunda está ligada à componente sócio-cultural, que inclui práticas como casamentos e gravidezes prematuras, bem como a má percepção de algumas famílias e comunidades, que consideram irrelevante a educação da rapariga.

Para minimizar o problema, o projecto tem concedido bolsas de estudo a raparigas desfavorecidas, que incluem a distribuição de "kits" de material escolar. Também tem feito campanhas de sensibilização através de rádios e encontros comunitários, envolvendo pais e encarregados de educação, e apoiado a criação de grupos na escola e comunidades para reforçar mensagens positivas sobre educação da rapariga

e importância de permanecer na escola.

"Em paralelo, estamos a ajudar professoras e professores para adoptarem uma abordagem transversal na sala de aula, que permita a máxima participação e aprendizagem da rapariga", explicou.

A iniciativa PAGE-M, segundo Mark Thorpe, está a ser implementada a nível central, trabalhando com o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano e parceiros da sociedade civil, os quais realizam acções concretas nas províncias de Gaza, Manica e Tete, visando à busca de soluções para fazer face às barreiras que impedem as raparigas de frequentarem a escola.

Na província de Manica, o projecto está a ter muita adesão, embora sejam necessários esforços para permitir que mais raparigas consigam prosseguir com os seus estudos.